

PP15- TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO DO BRUXISMO EM PACIENTES COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA-REVISÃO DE LITERATURA

THAYS TEIXEIRA-SOUZA, BRUNA LAVINAS SAYED PICCIANI, GERALDO OLIVEIRA SILVA-JUNIOR, BRUNA MICHALSKI, TATIANE MAREGA

INTRODUÇÃO: Encefalopatia Crônica Não Progressiva (ECP) é caracterizada por lesão cerebral não progressiva, constituindo a causa mais frequente de deficiência física infantil. Os problemas neuromusculares afetam a saúde bucal, sendo o bruxismo um achado frequente, que é caracterizado pela aplicação de forças excessivas nos músculos mastigatórios, podendo causar disfunção da articulação têmporo-mandibular, dores de cabeça e facetas de desgaste dentário. Diversos tratamentos sem sucesso para o bruxismo na ECP são descritos; entretanto, recentemente a injeção local da toxina botulínica foi relatada como excelente opção. **OBJETIVO:** Realizar revisão de literatura sobre o tratamento do bruxismo com a utilização da toxina botulínica na ECP. **MATERIAL E MÉTODOS:** este estudo constitui-se de uma revisão da literatura, compreendida entre 1967 e 2015, no qual se realizou uma consulta, através de busca no banco de dados do Scielo e da Bireme, a partir das fontes Medline e Lilacs. A busca foi realizada utilizando as palavras-chave paralisia cerebral, bruxismo, toxina botulínica e toxina botulínica A. **RESULTADOS:** O levantamento bibliográfico demonstrou que o bruxismo apresenta maior frequência nos portadores de ECP do que nos indivíduos sem comprometimento. Este fato está relacionado com as condições clínicas presentes nos indivíduos com ECP que contribui para o aumento da prevalência de hábitos parafuncionais, não existindo até o momento, um tratamento eficaz. **CONCLUSÃO:** diante do exposto, vimos que a toxina botulínica tipo A é bem tolerada, segura e eficaz como modalidade alternativa de tratamento do bruxismo nos pacientes portadores de ECP, mostrando ainda redução da espasticidade muscular, do traumatismo do lábio inferior, melhora da abertura de boca e higiene oral.

PP16- RECOMENDAÇÕES PARA ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA HOSPITALAR A PACIENTE COM INFECÇÃO POR MICRORGANISMO MULTIRRESISTENTE (MMRs)

ÉRIKA DE PAULA DA CRUZ, GRAZIELE BEANES, MARIA PAULA SIQUEIRA DE MELO PERES, JULIANA BERTOLDI FRANCO

INTRODUÇÃO: A seleção de MMRs não é um tema novo para a medicina e, devido à sua crescente amplitude e à sua alta velocidade de desenvolvimento, vem se tornando alvo de grande preocupação global. Essas infecções estão diretamente associadas às práticas de cuidados de saúde, tal como o serviço odontológico, e podem afetar o atendimento do paciente aumentando sua morbimortalidade e os custos gerados ao Sistema de Saúde. O serviço odontológico ambulatorial em âmbito hospitalar, por prestar atendimento a um grande número de pacientes imunologicamente comprometidos, está cada vez mais suscetível a participar da transmissão dessas infecções. **OBJETIVO:** Como não há na literatura um protocolo específico voltado ao manejo odontológico ambulatorial em âmbito hospitalar de pacientes com infecções por

MMRs, o presente estudo visa sugerir medidas para prevenir essa disseminação durante seu atendimento. **MATERIAL E MÉTODO:** Com base nas informações obtidas através de um levantamento da literatura e de recomendações da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar pôde-se formular um guia de orientações de cuidados básicos com a higiene pessoal e com a limpeza dos materiais e equipamentos de uso odontológico. **RESULTADO:** Este guia orienta como transportar o paciente até o consultório odontológico, preparar o ambulatório e o paciente para o atendimento, usar adequadamente as barreiras de proteção e os EPIs, higienizar as mãos, desprezar os materiais descartáveis e desinfetar os materiais não descartáveis e as superfícies que entraram em contato com o paciente. **CONCLUSÃO:** Estas orientações devem ser adotadas por toda a equipe interdisciplinar para que a prática odontológica em âmbito hospitalar seja realizada de forma mais segura prevenindo a transmissão e a disseminação de infecções por MMRs

PP17- IMPACTO DAS CONDIÇÕES BUCAIS NA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE BUCAL EM PRÉ-ESCOLARES COM DOENÇA HEPÁTICA

EVELYN ALVAREZ VIDIGAL, JENNY ABANTO, STELLA NUBIA COELHO DE SÁ, FABIO DE ABREU ALVES, MARCELO BÖNECKER

INTRODUÇÃO: Crianças portadoras de problemas no fígado podem apresentar alterações na cavidade bucal que poderiam causar um impacto na qualidade de vida relacionada à saúde bucal (OHRQoL). **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo piloto foi determinar a ocorrência de alterações bucais e seu impacto na OHRQoL em pré-escolares com doença hepática candidatos a transplante hepático. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram avaliadas as condições bucais de 33 crianças pré-escolares de 12 a 48 meses de idade candidatas a transplante hepático no AC Camargo Câncer Center. A presença de gengivite, placa dental, cárie dentária, defeitos de esmalte e pigmentação dentária foram avaliados durante as consultas odontológicas por um odontopediatra previamente treinado e calibrado. O responsável de cada criança respondeu por meio de entrevista à versão brasileira do ECOHIS (Early Childhood Oral Health Impact Scale Questionnaire). Análises descritivas foram realizadas para avaliar as condições bucais. Utilizou-se a análise de Regressão de Poisson para associar os escores totais e dos domínios do ECOHIS com as condições bucais. **RESULTADOS:** A hiperbilirrubinemia (60,6%), cárie dentária (45,5%) e presença de placa dental (30,3%) foram as alterações bucais frequentemente encontradas. A média (DP) total dos escores do ECOHIS foi (6,39(4,9)). A maior média (DP) foi no Domínio de angustia dos pais (3,12(2,14)). A cárie dentária teve um impacto negativo no Domínio Psicológico (OR 2.08; 95% CI: 1.05-4.09). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a pigmentação por hiperbilirrubinemia foi a alteração bucal mais frequente em pré-escolares com doença hepática. A cárie dentária apresentou um impacto negativo no Domínio Psicológico do ECOHIS, que compreende os problemas para dormir e sentimentos irritáveis da criança. CNPq